

28 NOV 1989

Orcamento gera críticas

CORREIO BRAZILIENSE

entre Maílson e Tinoco

O relator geral da Comissão Mista do Orçamento, deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), considera um "julgamento precipitado" a manifestação do ministro Maílson da Nóbrega, da Fazenda, de que o Governo vai vetar a programação especial incluída no Orçamento Geral da União para 1990. "Ele não tem conhecimentos dos detalhes dessa previsão", disse Tinoco. O deputado garante não merecer a crítica de que estaria "inventando mecanismos para criar despesas sem previsão de receita". Para ele, a programação especial "tem amparo na receita estimada e a cobertura da Constituição e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)".

A polêmica começou na semana passada, quando Tinoco acrescentou ao relatório preliminar um adendo, prevendo uma disponibilidade de NCz\$ 1 bilhão — a preços de maio, equivalentes a 1 bilhão de dólares. Dentro de um orçamento apertado, esta farta seria con-

seguida por uma "economia forçada". O relator baseia-se na proposta de indexação do Orçamento para 1990, e do uso de um "redutor", contidos no projeto original enviado pelo Executivo.

A intenção do Governo era de dar uma margem de manobra para o futuro presidente, e também diminuir a emissão de títulos públicos, que mantém rodando a dívida pública. O dinheiro seria economizado corrigindo-se o Orçamento abaixo da inflação, durante o próximo ano. Se a inflação em janeiro, por exemplo, fosse de 40 por cento, em fevereiro a arrecadação do Governo também cresceria 40 por ciento, corrigido.

Tinoco propôs, e o restante da Comissão aceitou, que ao invés de economizar esse dinheiro, ele fosse gasto na execução das emendas que os parlamentares acrescentaram ao projeto original. O relator não chega a alterar o redutor proposto pelo

Executivo. Entre janeiro e julho do próximo ano, seria de dez por cento; em agosto, oito por cento; em setembro, seis por cento; em outubro, quatro por cento; em novembro, dois por cento; e em dezembro, não haveria redutor. Tinoco garante que fez cerca de oito simulações do comportamento do processo inflacionário em 1990, algumas otimistas e outras pessimistas. Pelos seus cálculos, sobraria no caixa Federal muito mais de NCz\$ 1 bilhão, o que daria uma margem segura para usar a verba nos interesses dos parlamentares.

Ontem, ele apresentou aos jornalistas um exemplo de simulação, em que a inflação atingiria em janeiro 40 por cento, e, otimistamente, chegaria a dezembro com três por cento. Tinoco afirma que ao final do ano, teria sido economizado, em números reais, NCz\$ 1,9 bilhão, o que seria suficiente para cobrir a "programação especial" por ele proposta.